

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

# Recensão Crítica

---

“O Hipertexto e as Práticas de Leitura”

**Docente: Fernanda Botelho**

**Discentes: Carmen Runa**

**Cláudia Realista**

**LEB, 3<sup>ª</sup>B**

### **Referências Bibliográficas**

- FACHINETTO, Eliane Arbusti - O hipertexto e as práticas de leitura. Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Lingüística e Literatura. ISSN 1807-5193. N.03 (2005).

Ao longo dos últimos anos a Web World Winde (WWW) foi sofrendo um inúmero de alterações, inicialmente tratava-se simplesmente de um espaço para um centro de pesquisas, actualmente, tem um diversificado número de utilizações, desde jogar, arquivo, pesquisa de documentos, fotos...

Com todas estas alterações que a WWW sofreu ao longo dos anos, nasceram novos conceitos desde hipertexto, link, hiperligação, navegação... todos eles relacionados com a internet.

No entanto, esta apreciação crítica, tem como objectivo identificar as principais diferenças entre hipertexto e o texto tradicional, falando das potencialidades de cada um destes conceitos, na actualidade e também, o que mudou à nossa volta com o aparecimento da WWW, transformando o texto tradicional que todos tivemos contacto desde cedo, num texto digital com capacidades de leitura dinâmica, visto que o utilizador pode optar por uma leitura aleatória, através dos vários blocos de textos interligados através de *links*.

Segundo Fachinetto (2005), o “hipertexto favorece a leitura em função das suas características não-linear e não-hierarquizada, similar ao pensamento humano”, portanto, se considerarmos o pensamento humano, que não tem uma estrutura linear, pois os pensamentos vão surgindo à medida que as coisas acontecem, todavia, é assim que acontece com o hipertexto.

Existe um inúmero de concepções sobre a definição de hipertexto, desde de ser considerado um conjunto de nós ligados por conexões (Pierre Lévy, 1993), até à definição que para nós parece ser a mais perceptível, o hipertexto é um documento digital composto por diversos blocos de textos interligados através de links, que progridem no avanço da leitura de forma aleatória (George P. Landow, 1992).

Como se sabe, o mundo está em mudança, em contrapartida dessa mudança vai surgindo a evolução, até mesmo na forma de ler e/ou de escrever, e como se sabe há indivíduos que têm mais dificuldades a adaptar-se a estas alterações, então muitas vezes não

aceitam com tanta facilidade a diversidade e a mudança; todavia a leitura de um texto electrónico é muito mais rápido, possibilitando uma maior acessibilidade a uma infinidade de informação.

Com o surgimento da Internet em 1969 nos Estados Unidos, inicialmente apenas com fim de troca de dados, todavia, foi em 1991 que nasceu o World Wide Web (WWW), surgindo assim a disseminação de informação por todo o mundo, sendo que as horas passadas em frente a um computador tem vindo a aumentar cada vez mais, superando mesmo o tempo que os telespectadores passavam em frente à televisão.

A grande disponibilidade de informação na Internet, vem fazer com que esta se torne uma grande biblioteca mundial, onde podemos encontrar, em breve, a reprodução de quase todos os livros que queiramos, mas a verdade é que com toda esta disponibilidade estamos a assistir à democratização do acesso, à informação; sendo, que nos dias que correm já são inúmeros os sítios que disponibilizam textos on-line, parcerias com grandes bibliotecas, já estão a ser feitas, para que um dia qualquer utilizador possa aceder a livros de uma forma livre. No entanto, a biblioteca tem uma promessa de futuro, mas a verdade é que também existe a necessidade de preservação de formas sucessivas da cultura escrita, pois esta também possui um futuro necessário.

A forma mais simples de descrever um hipertexto, segundo Pierre Lévy (2003, pág. 44), é a de descrevê-lo por oposição a um texto linear, como um texto estruturado em rede.

Quando se fala de texto e hipertexto, surgem os termos linear e não-linear, porque na verdade são estas as duas formas mais comuns de visualizar as suas diferenças, quanto a esta questão vários autores apresentam as suas definições, desde a diferença que passa pela estruturação em rede, ao facto de um hipertexto ser constituído por diversos nós e de ligações até ao facto de os hipertextos ser uma colecção de informações multimodais dispostas em rede para a navegação rápida e intuitiva, mas é verdade que a leitura de textos em papel tem como objectivo a maleabilidade de como se lê um texto, pois tem-se o contacto físico, mas também o texto linear sobre quebras, como é caso de quando o surgimento das notas de rodapé ou de simples quadros que remetem para o glossário ou para o fim do texto, aí também existe uma quebra sequencial do texto. Quando existe a leitura de um texto impresso e surge um ponto de interesse ou uma dúvida, muitas das vezes esses pontos são abandonados porque a sua pesquisa exige mais tempo e muitas das vezes à indisponibilidade do material de referência, a diferença é que na leitura de um hipertexto a dúvida e o ponto de

interesse das nossas consultas encontra-se à distância de um simples clique do rato, é um processo muito mais rápido e menos cansativo. Koch (2005, pág.67), “a questão central não está em discutir a relação entre texto e hipertexto, mas em admitir que se trata sempre de textos”. Muitas das vezes a questão também permanece sobre a forma de como processamos o hipertexto e também não nos podemos deixar levar pela pesquisa de forma a perdermos o controlo e quando, muitas vezes nos apercebemos estamos a navegar num assunto totalmente diferente daquele que desejávamos inicialmente.

A verdade é que tal como o hipertexto salta de conteúdo em conteúdo, se o assim desejarmos, a mente humana também o faz de forma aleatória quando surge um novo conceito, portanto o hipertexto permite-nos o mesmo, saltar de conceito em conceito de forma a percebermo-nos o que estamos a ler, mas a verdade é que se esta leitura não for realizada de forma coerente e com um trilho definido é fácil nos perdermos na leitura e ficarmos mais confusos do que esclarecidos quanto ao assunto que pesquisamos.

No entanto, já que toda esta leitura pode ser vista como um labirinto é importante perceber que existem formas de trilhar o nosso caminho à medida que o vamos realizando, como é caso do simples retroceder e voltar ao ponto de partida faseadamente, ou então fechar a página que não nos interessa, para que não nos dispersemos na informação consultada.

O surgimento e a expansão do hipertexto são vistos como uma potencialidade do texto, um novo sistema de escrita e leitura que estabelece uma nova atitude no leitor.

Todavia, cada vez mais as novas tecnologias fazem parte do quotidiano do cidadão, desde os mais novos até aos mais idosos, com isto o acesso à Internet tem vindo a aumentar de forma exponencial. Por isso, com a chegada do hipertexto modificam-se também as práticas de leitura, com o passar do tempo o texto não é mais em papel, mas sim em bites.

Hoje, as Tecnologias de Investigação e Comunicação (TIC) estão mais próximas de todos. Portanto, os hábitos vão sofrendo mudanças, vão sofrendo transformações de acordo com as diferentes formas que o texto nos vai surgindo. Portanto, as TIC vão tendo a sua importância e nós temos que conseguir acompanhar estas mudanças, adaptarmo-nos a elas e utiliza-las sempre numa atitude positiva, aproveitando o melhor e prosseguindo com as mesmas de forma a alterarmos o que menos bom estas nos trazem.